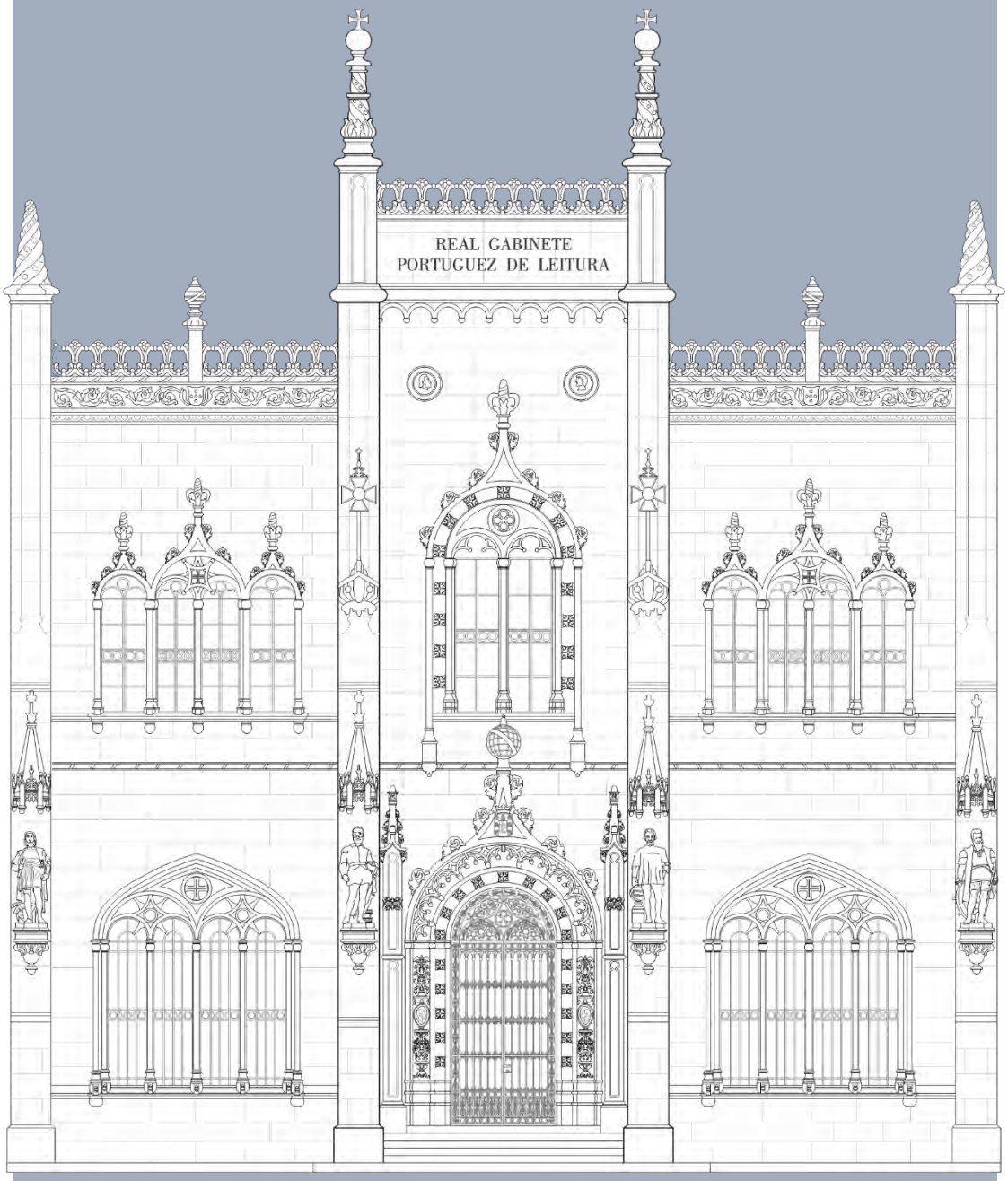


RESTAURAÇÃO DA FACHADA DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Rio de Janeiro

decato
ARQUITETURA E RESTAURO

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

MARÇO 2017

SUMÁRIO

1- RESUMO HISTÓRICO 3

2- INTRODUÇÃO 5

3- MORFOLOGIA 6

4- LIMPEZA A SECO 10

5- LAVAGEM COM JATEAMENTO A BAIXA PRESSÃO COM SOLUÇÃO DE DETERGENTE NEUTRO A 10% 12

6- REMOÇÃO DA PINTURA SOBRE A PEDRA 13

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS 17

8- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO A 3% PARA A REMOÇÃO DE PÁTINA BIOLÓGICA 33

9- APLICAÇÃO DE MISTURA DE SOLVENTES 4A EM MANCHAS DE GORDURA 34

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA 35

11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES C/ ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL 44

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA 50

13- REMOÇÃO DE PICHAÇÃO 57

14- APLICAÇÃO DE HIDROFUGANTE 59

15- LIMPEZA DA INSCRIÇÃO EM METAL DO NOME DA INSTITUIÇÃO 62

16- CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

17- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 66

18- EQUIPE 67

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS 68

20- FACHADA RESTAURADA 76

1- RESUMO HISTÓRICO

O Real Gabinete originou-se em uma reunião realizada por 43 emigrantes portugueses no Rio de Janeiro. A maioria era composta de comerciantes da praça e perseguidos pelo Absolutismo em Portugal, que resolveram criar uma biblioteca para ampliar os conhecimentos de seus sócios e dar oportunidade aos portugueses residentes na então capital do Império.

A primeira sede foi inaugurada no dia 14 de maio de 1837, em um sobrado na rua de São Pedro, 83. Em 1842, foi transferida para a rua da Quitanda; e após 8 anos, para a rua dos Beneditinos. Na segunda metade do século XIX, com o surgimento de instituições seguindo o exemplo dos "gabinetes de leitura" de raiz portuguesa em São Paulo, os dirigentes começaram a sentir a necessidade de construir uma nova sede com maiores dimensões, e mais condizente com a importância da instituição. Para tal finalidade, foi adquirido um terreno na antiga rua da Lampadosa, atual rua Luís de camões.

Dona de um traço Neomanuelino a evocar a epopéia Camoniana, a sede atual do Real Gabinete Português de Leitura (projeto do arquiteto português Rafael da Silva), foi construída sobre o pretexto e motivação de comemorar o centenário de morte de Luís de Camões (1880). A construção da nova sede durou de 1880 a 1887, quando foi inaugurada pela Princesa Isabel. Em sua fachada em pedra Lioz, estão alocadas as estátuas de quatro ilustres portugueses, de autoria de Simões de Almeida: Pedro Álvares Cabral (1467 - 1520), Luís de Camões (1524 - 1580), Infante Dom Henrique (1394 - 1460) e Vasco da Gama (c. 1468 - 1524). O local tornou-se uma biblioteca pública desde 1900 e guarda cerca de 350.000 volumes (milhares de obras raras) todas disponíveis, por tratar-se de uma biblioteca pública.

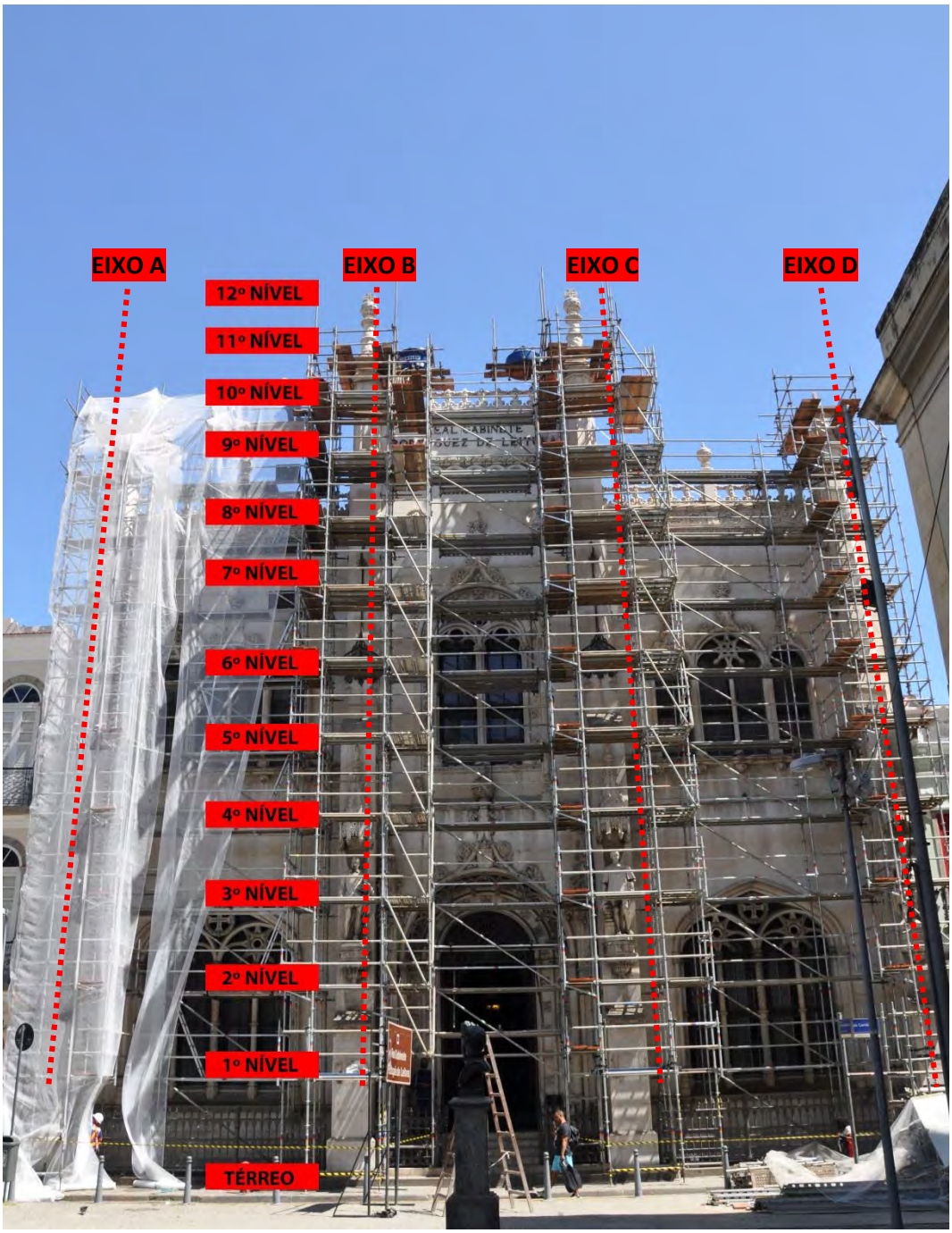
Pintura da inauguração do Real Gabinete no dia 10 de setembro de 1887 – autor Frederico Steckel

1- RESUMO HISTÓRICO

Marc Ferrez. Real Gabinete Português de Leitura,
c. 1887. Rio de Janeiro, RJ / Acervo IMS

2- INTRODUÇÃO

A obra em questão trata da restauração da fachada do edifício do Real Gabinete Português de Leitura. Para a facilidade de identificação e organização das atividades, todos os pavimentos receberam identificação vertical (níveis) e horizontal (A/B/C/D).



3- MORFOLOGIA

Previamente ao início da restauração, foi realizado um estudo pelo Cetem - Centro de Tecnologia Mineral em novembro de 2016, afim de evidenciar as características e avaliar as alterações das rochas da fachada do Real Gabinete Português de Leitura.

AVALIAÇÃO PETROGRÁFICA

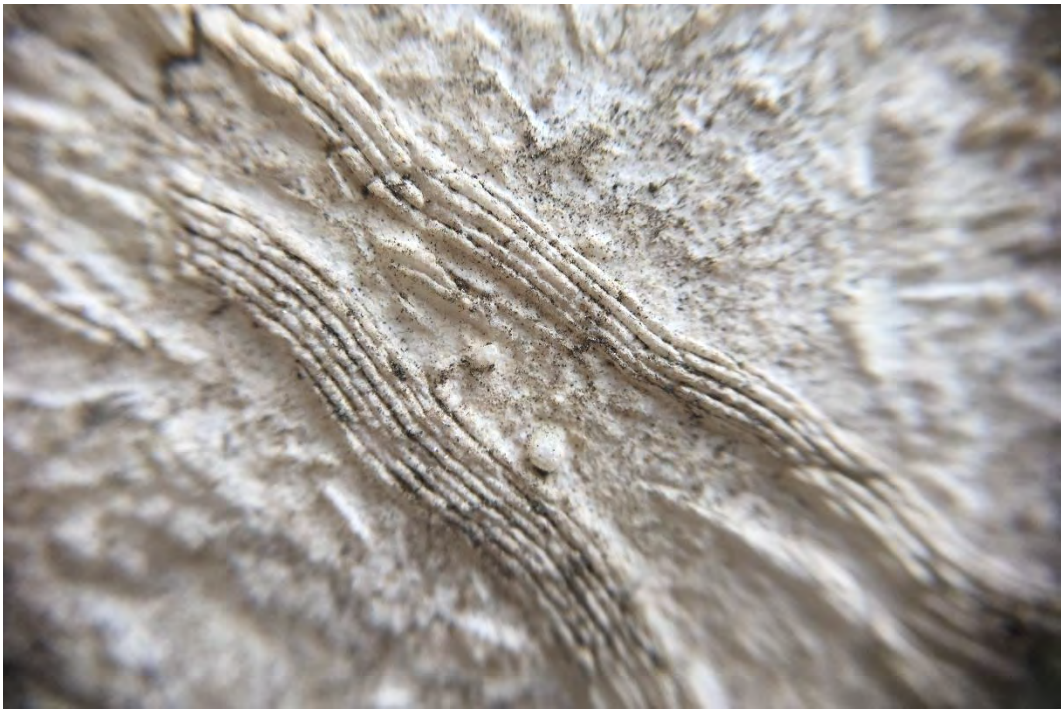
Descrição macroscópica: Calcário de coloração branca/rosa claro microcristalino, com estrutura sedimentar levemente preservada. Não foi possível observar a olho nu, vênulas e veios de quartzo e microfissuras.

Imagem da rocha com presença de estruturas rosadas

3- MORFOLOGIA

AVALIAÇÃO PETROGRÁFICA

Descrição microscópica: Rocha sedimentar carbonática matriz suportada de formas e tamanhos variados. É possível observar a estrutura sedimentar com os grãos levemente alinhados. A matriz é micrítica (calcários de formação mista com 1 a 10% de fragmentos biogênicos), dominantemente carbonática, com algumas porções esparíticas neoformadas (rocha sedimentar formada por restos de conchas). De modo geral não se observaram-se microfissuras emicrofraturas.



A porosidade varia de baixa a média, com poros conectáveis ou não do tipo intercristalina entre os cristais ou a matriz.
Os efeitos mais marcantes da diagênese observados nas lâminas analisadas são a dissolução e o neomorfismo nos grãos.

OUTRAS ANÁLISES REALIZADAS (QUÍMICAS E MINERALÓGICAS):

- Microfluorescência de raios X;
- Determinação de porosidade e absorção de água;
- Caracterizações química e mineralógica;
- Microscopia eletrônica de varredura;
- Determinação da dureza;
- Coleta de sais e sujidades;
- Determinação de cor e brilho;
- Avaliação dotraço da argamassa;
- Espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (Ftir);
- Água de lavagem.

3- MORFOLOGIA

PRINCIPAIS PROBLEMAS OBSERVADOS:

De uma maneira geral as rochas apresentam-se em bom estado de conservação, sem se observar perdas de massa ou rachaduras em grandes proporções. Observam-se apenas algumas trincas, presença de crosta negra, manchamento causado pela oxidação do ferro e propagação microbiológica.

Presença de fósseis em meio às trincas e crostas negras na pedra. Obs.: L ^{xa} significa Lisboa

3- MORFOLOGIA

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir que as rochas que compõem toda fachada do real Gabinete Português de Leitura são Lioz (rocha portuguesa dos arredores de Lisboa), de coloração branco-rosa, que estão sofrendo ação de deposição de SO_2. Observou-se a formação de crosta negra em alguns pontos, que foram caracterizados em sua maior parte por enxofre e cálcio, identificando a presença de gipsita. Observou-se que a escultura de Vasco da Gama, já limpo e hidrofugado pela empresa, não apresentou alterações em suas condições colorimétricas e de brilho na etapa de testes. A cal que está sendo utilizada na obra é uma cal calcítica hidratada, contendo calcita, portlandita e etringita. Em relação à argamassa existente na fachada, trata-se de uma composição de areia e cal, com traço de 2:1.

Detalhe da morfologia do Lioz. Notar microfissuras com pátina biológica escura e/ou sujidades

4- LIMPEZA A SECO

Etapa inicial de higienização da fachada realizada com a utilização de trinchas, pincéis e aspirador de pó nos locais de mais difícil acesso. O procedimento foi realizado verticalmente, iniciado no ponto mais alto da fachada. A limpeza a seco influenciou positivamente pelo fato de ter sido possível a identificação do que realmente estava aderido nas pedras.

Higienização dos ornatos com trinchas

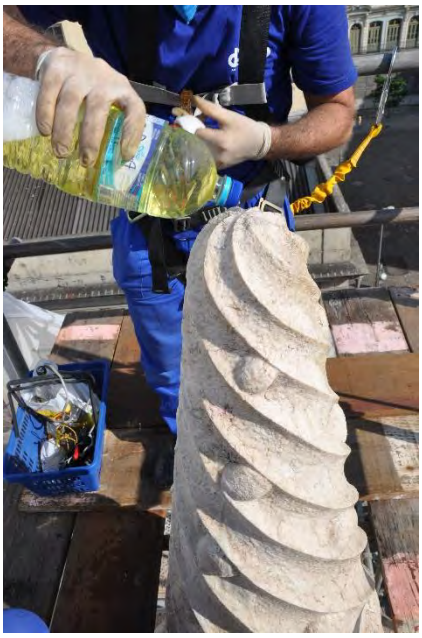
4- LIMPEZA A SECO

Higienização das portadas com o auxílio de aspirador de pó e trinchas

Contraste entre área higienizada (esquerda) e estado inicial da edificação (direita)

5- LAVAGEM COM JATEAMENTO A BAIXA PRESSÃO COM SOLUÇÃO DE DETERGENTE NEUTRO A 10%

A higienização da fachada foi realizada com a utilização de escovas de cerdas de plástico macio e solução de detergente neutro 10% + água. Este procedimento serve para a remoção de sujidades em porosidade menor, e atua como agente diminuidor de tensão superficial, facilitando a penetração e eficácia dos demais produtos a serem utilizados.



Aplicação de solução de detergente neutro a 10% após o enxágue inicial,
e escovação manual com escova de cerda macia

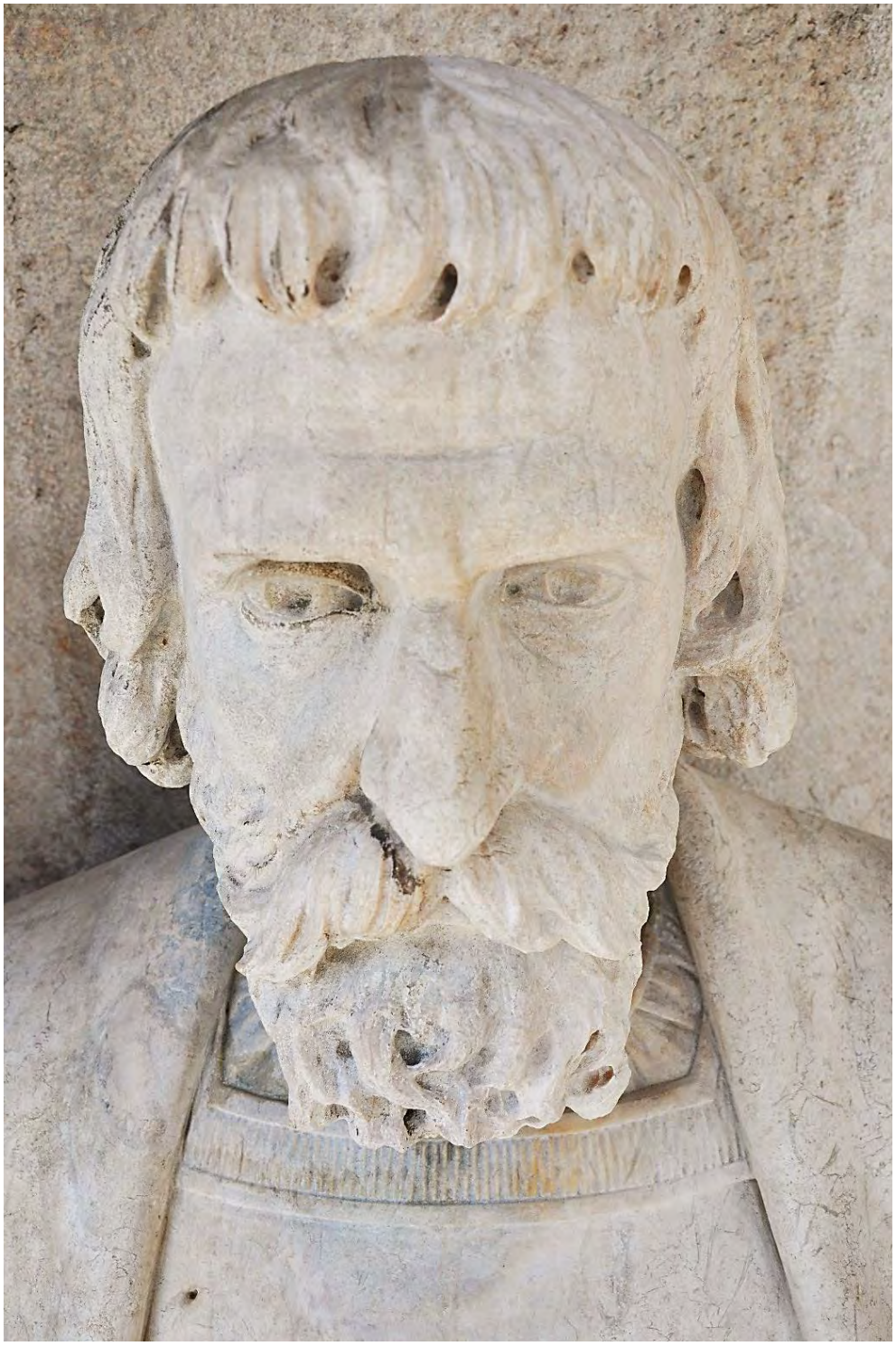
Contraste entre área higienizada (parte superior)
e estado inicial do edificação

6- REMOÇÃO DA PINTURA SOBRE A PEDRA

Aplicação de compressas de álcool 92,8º por 10 minutos, e escovação com a utilização de escovas de cerdas macias para a remoção da pintura acrílica sobre a pedra lioz. Essa patologia só foi descoberta após o exame acurado com lentes de aumento na parede central de fundo das letras. No segundo mês descobrimos que também as esculturas haviam sido pintadas.

Aplicação de álcool 92,8º para a retirada de tinta dos elementos da fachada na escultura de Luís de Camões

6- REMOÇÃO DA PINTURA SOBRE A PEDRA



Contraste entre a área sem pintura (esquerda) e área com pintura branca (direita) na cabeça do Infante Dom Henrique

6- REMOÇÃO DA PINTURA SOBRE A PEDRA

Contraste entre a área sem pintura (esquerda) e área com pintura branca (direita) na cabeça do Infante Dom Henrique

Aplicação de álcool 92,8º (solvente) na parede superior central

6- REMOÇÃO DA PINTURA SOBRE A PEDRA

Contraste entre área com a pintura removida (direita)
e área com pintura branca (esquerda)

Aplicação de álcool 92,8º com o auxílio de escova de cerda macia

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Aplicação de compressas de AB57 (bicarbonato de amônio, bicarbonato de sódio e EDTA) para a retirada das crostas negras (sulfato de cálcio decorrente da ação da poluição atmosférica) e escorridos inorgânicos que permaneceram após a lavagem.

Estado inicial das crostas negras na escultura do Infante D. Henrique

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Resultado após a aplicação de compressas de AB57 na escultura do Infante D. Henrique

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

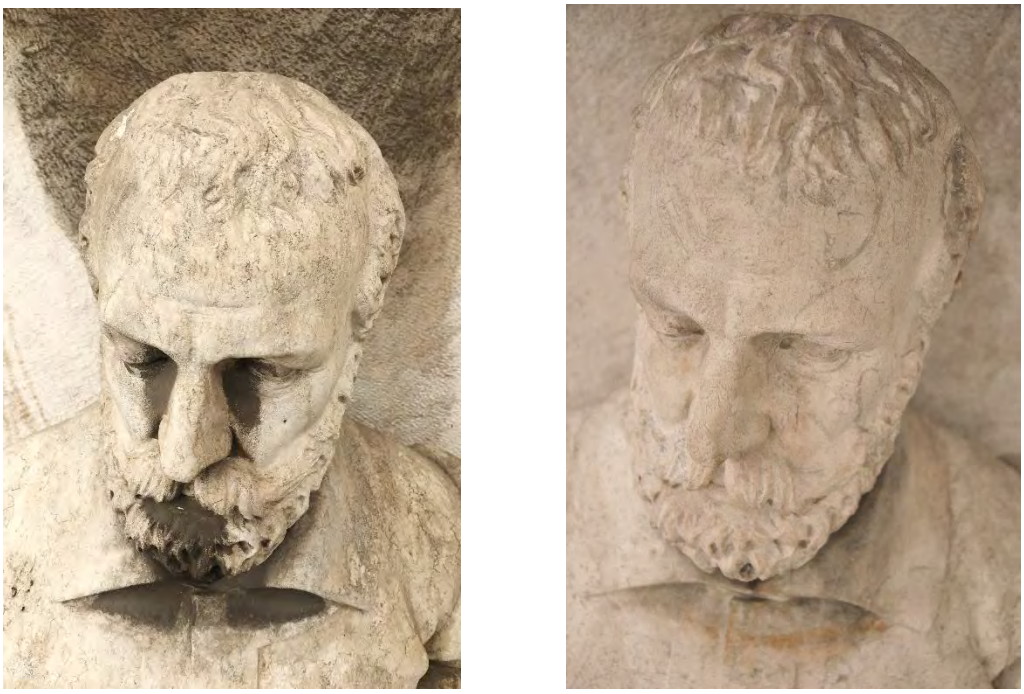
Estado inicial da crosta negra nos pingentes dos baldaquinos

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Resultado após a aplicação de compressas de AB57 nos pingentes

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Estado inicial e final das crostas negras após a aplicação de compressas de AB57 no rosto da escultura do Infante D. Henrique



Estado inicial e final das crostas negras após a aplicação de compressas de AB57 no rosto da escultura de Luís de Camões

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Estado inicial e final das crostas negras após a aplicação de compressas de AB57 no rosto da escultura de Luís de Camões

Escultura de Luís de Camões - aplicação de compressas de AB57 nas crostas negras

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Antes e depois do tratamento do globo da escultura do Infante D. Henrique

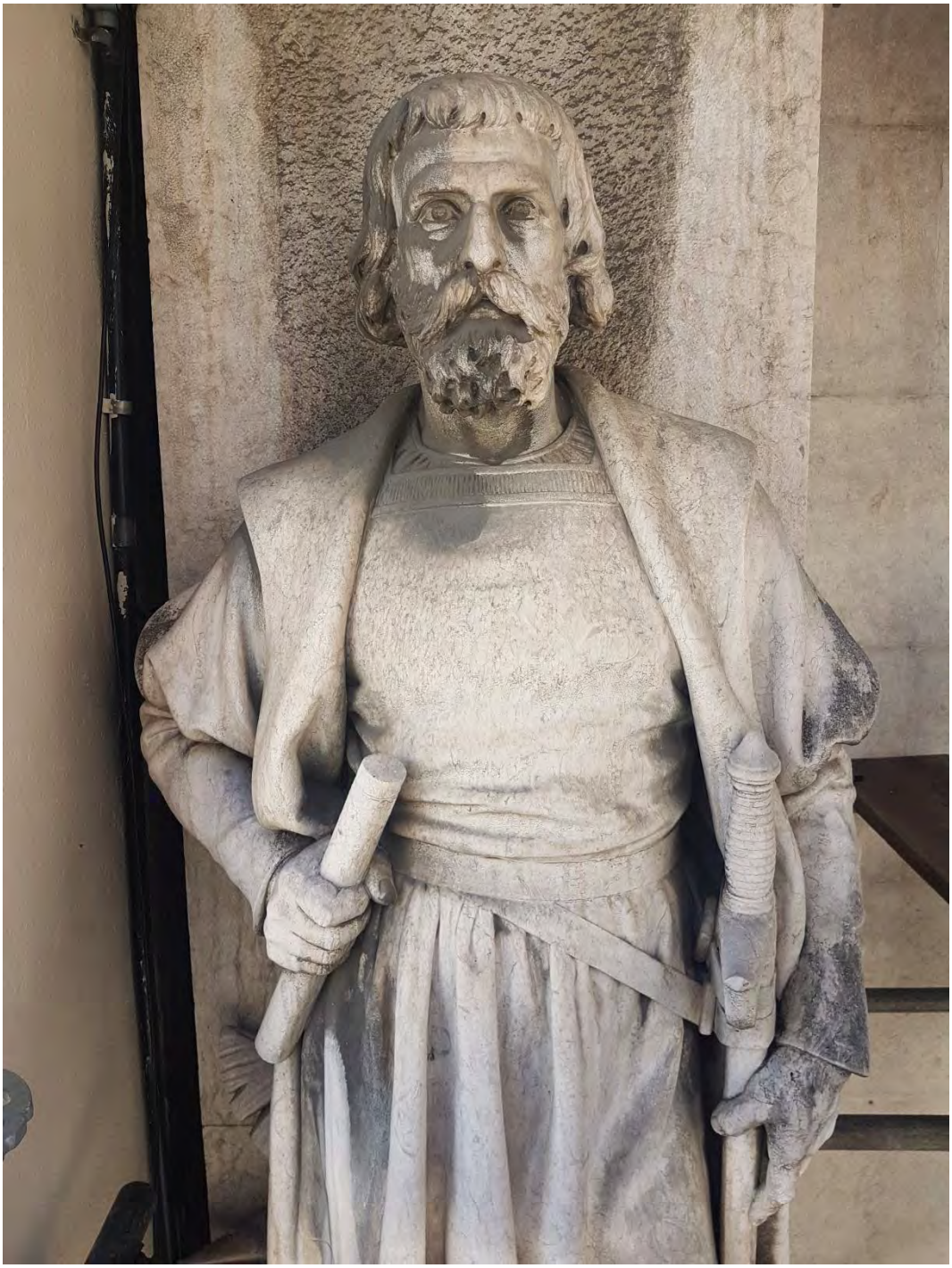
Antes e depois da retirada dos escorridos inorgânicos provenientes da oxidação do lampadário

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Capitel em formato de lagarto antes, localizado na janela lateral do térreo

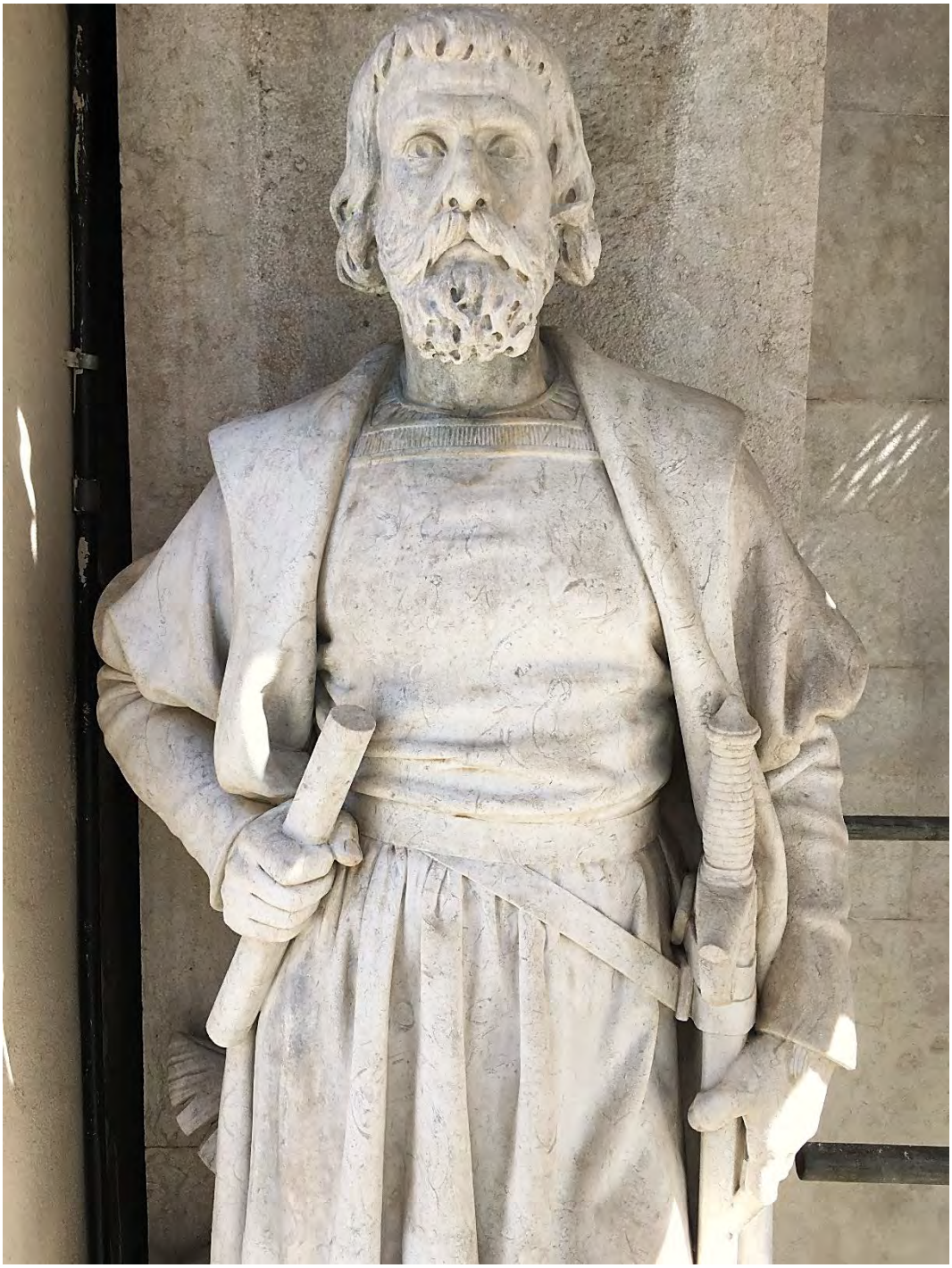
Capitel em formato de lagarto depois

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS



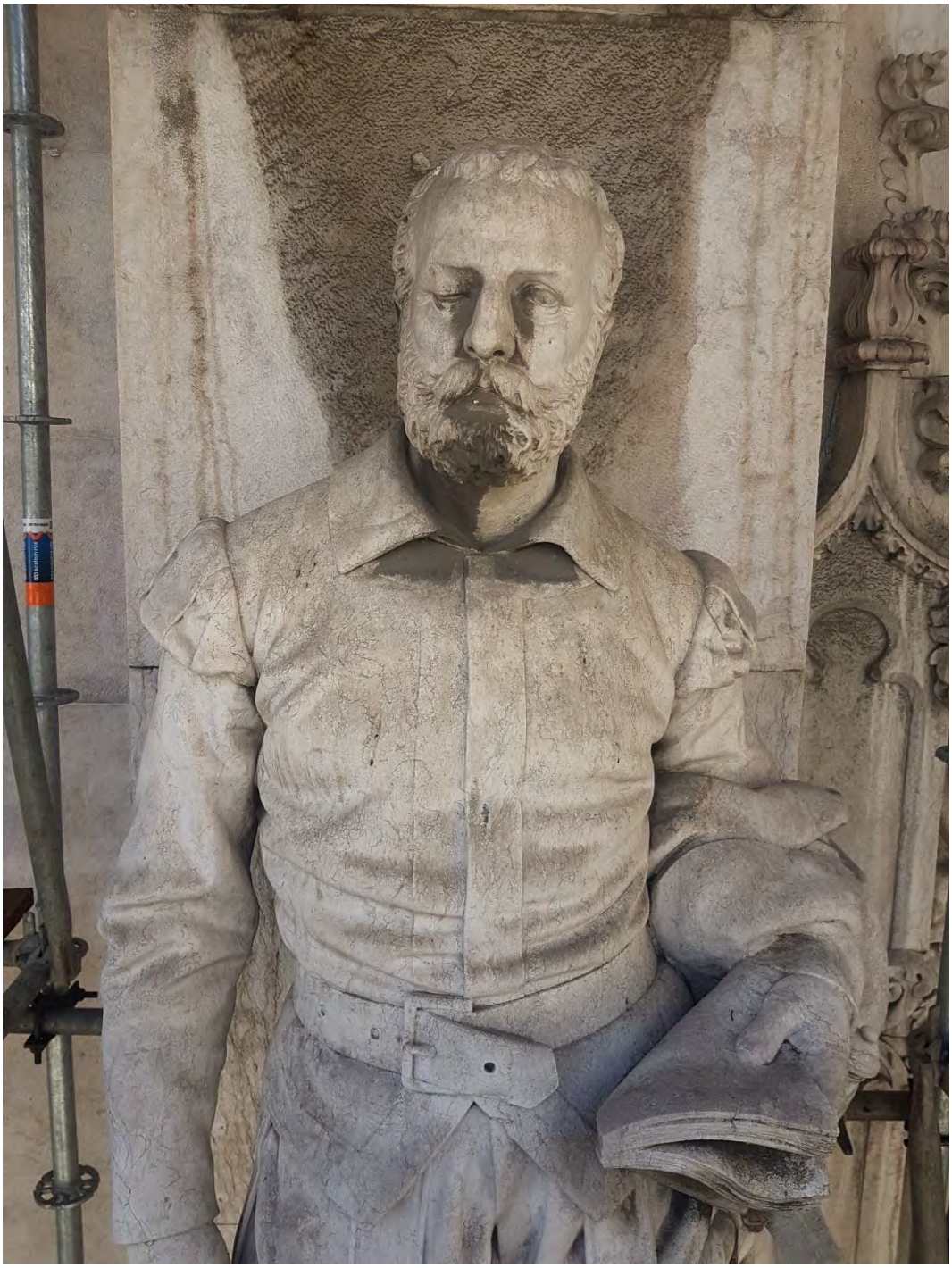
Escultura de Pedro Álvares Cabral antes

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS



Escultura de Pedro Álvares Cabral depois

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS



Escultura de Luís de Camões antes

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Escultura de Luís de Camões depois

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Escultura de Infante Dom Henrique antes

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Escultura de Infante Dom Henrique depois

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Escultura de Vasco da Gama antes

7- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE AB57 PARA A REMOÇÃO DE CROSTAS NEGRAS

Escultura de Vasco da Gama depois

8- APLICAÇÃO DE COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO A 3% PARA A REMOÇÃO DE PÁTINA BIOLÓGICA

Compressas nas esculturas de Vasco da Gama

Compressas nos ornatos fitomorfos

9- APLICAÇÃO DE MISTURA DE SOLVENTES 4A EM MANCHAS DE GORDURA

Aplicação de compressas com mistura 4A
(água, álcool, acetona e amônia)

Antes e depois da aplicação de compressas com mistura 4A

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Para fissuras e pequenas perdas foram realizados testes com argamassa polimérica, feita somente com resina de base acrílica (Primal B60A), areia e pó de mármore. Devido à variação cromática, variação de texturas e perdas volumétricas do lioz, optou-se pela adoção de diversas composições de argamassas poliméricas:

a) Argamassa polimérica (pó de mármore e areia com traço 3:1);
b) Argamassa polimérica mais clara (pó de mármore e areia com traço 2:1);

c) Argamassa polimérica mais escura: traço 5:1,5 (mármore e areia + 1 gota de vermelho + 1 gota de pigmento preto)

f) Argamassa polimérica média: traço 3:1 (mármore e areia + 1 gota de vermelho + 1 gota de pigmento preto)

d) Argamassa polimérica mais clara: traço 3:1 (mármore e areia + 1 gota de pigmento marrom)

e) Argamassa polimérica mista: traço 2:1,5 (argamassa mais escura e mais clara)

Obs.: o volume utilizado para a confecção das argamassas foi de 120ml.

Antes da recomposição com as argamassas, foi aplicada uma solução de água (50%), álcool (50%) e 5% de resina de base acrílica (Primal) para facilitar a sua aderência.

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Detalhe da mão da escultura do Infante D. Henrique com pequenas fissuras (esquerda) e após a aplicação de argamassa polimérica mista (direita)

Detalhe da mão da escultura de Luís de Camões com pequenas fissuras (esquerda) e após a aplicação de argamassa polimérica mista (direita)

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Detalhe do rosto da escultura de Luís de Camões com pequenas fissuras (esquerda) e após a aplicação de argamassa polimérica mista (direita)

Detalhe de ornato fitomorfo da platibanda com pequenas fissuras (esquerda), e resultado após a aplicação de argamassa polimérica mais clara

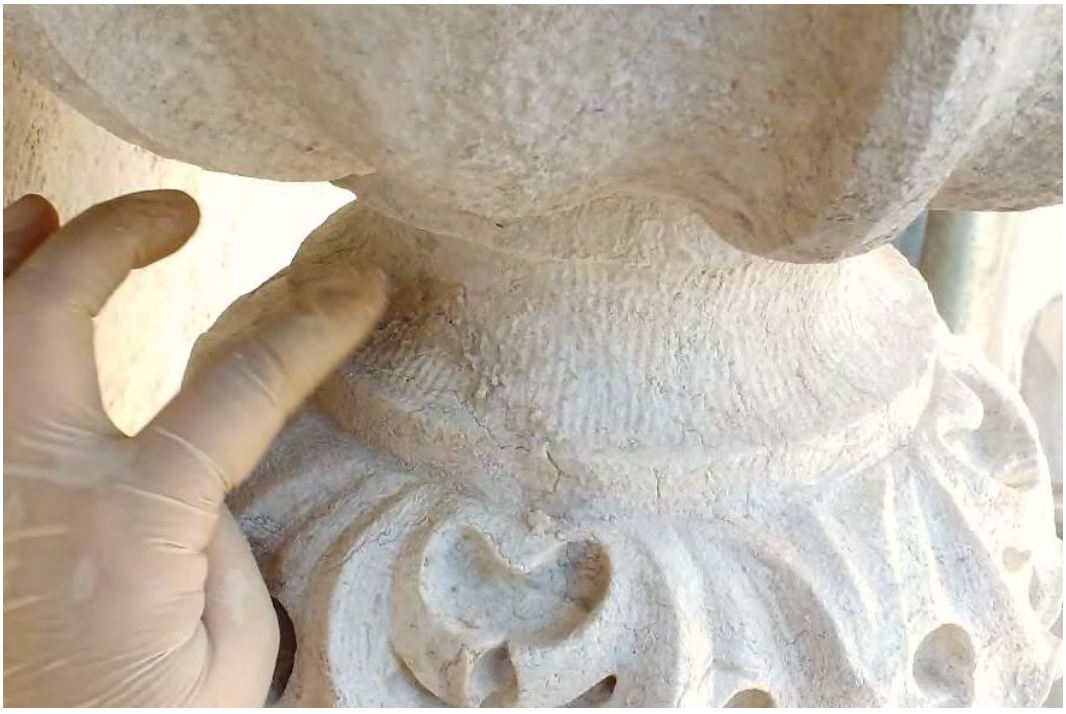
10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Pequenas fissuras ao longo dos ornatos “em fitas”, localizados na parte superior da coluna central

Detalhes antes da aplicação de argamassa polimérica

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Resultado final após o preenchimento das fissuras com argamassa polimérica mais clara



Preenchimento das fissuras com argamassa polimérica mais clara na pinha abaixo da base das estátuas

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Escultura do leão antes
(Sob as janelas do pavimento superior)

Escultura do leão depois

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Escultura do felino antes
(Sob as janelas do pavimento superior)

Escultura do felino depois

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Escultura do cachorro antes
(Sob as janelas do pavimento superior)

Escultura do cachorro depois

10- PREENCHIMENTO DE FISSURAS COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

Ornato fitomorfo antes
(Sob as janelas do pavimento superior)

Ornato fitomorfo depois

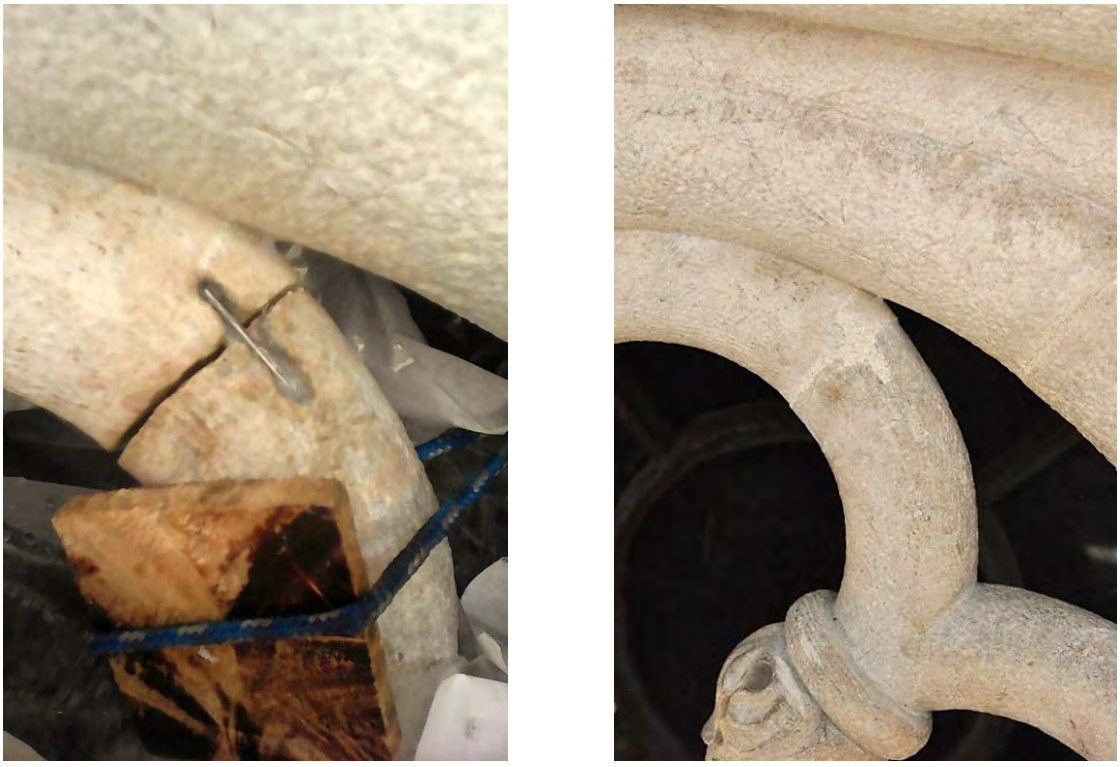
11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL

Devido à variação cromática, de texturas e perdas volumétricas do lioz, optou-se pela adoção de diversas composições de argamassas:

- Para as perdas volumétricas identificadas nas peças dos ornatos foram construídos moldes em silicone ou gesso e protótipos em argila;
- Para novos rejuntes e perdas superficiais maiores foram realizados testes de argamassas de cal e areia;
- Argamassa de cal (cal e areia com traço 1:3 e 12 gotas de pigmento Xadrez marrom);
- Argamassa de cal e cimento (cal, cimento branco estrutural e areia com traço 1:1:3 e 3 gotas de pigmento Xadrez marrom) – Próteses preenchidas nos moldes de silicone e gesso.

Obs.: o volume utilizado para a confecção das argamassas foi de 120ml.

Antes da recomposição com as argamassas, foi aplicada uma solução de água (50%), álcool (50%) e 5% de resina de base acrílica (Primal) para facilitar a aderência da mesma.



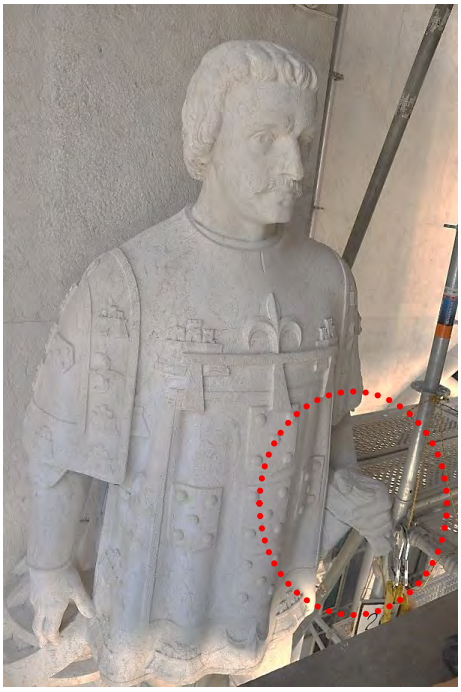
Ornato localizado a frente das esquadrias e nivelado através de pino em aço inox (esquerda). À direita resultado final após o acabamento com a argamassa

11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL

Novo rejuntamento com argamassa de cal e areia

Novo rejuntamento com argamassa de cal e areia

11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL



Escultura do Infante D. Henrique sem o punho da espada (esquerda); e foto original da escultura (direita), na qual foi inspirada a volumetria faltante da espada. Disponível em: http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/searchbasic.aspx?filter=AH;AI;AC;AF

11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL

Resultado da recomposição volumétrica do novo punho com argamassa de cal, areia e cimento branco estrutural

11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL

Perda volumétrica de ornato no baldaquino

Resultado da recomposição volumétrica do ornato com argamassa de cal, areia e cimento branco estrutural

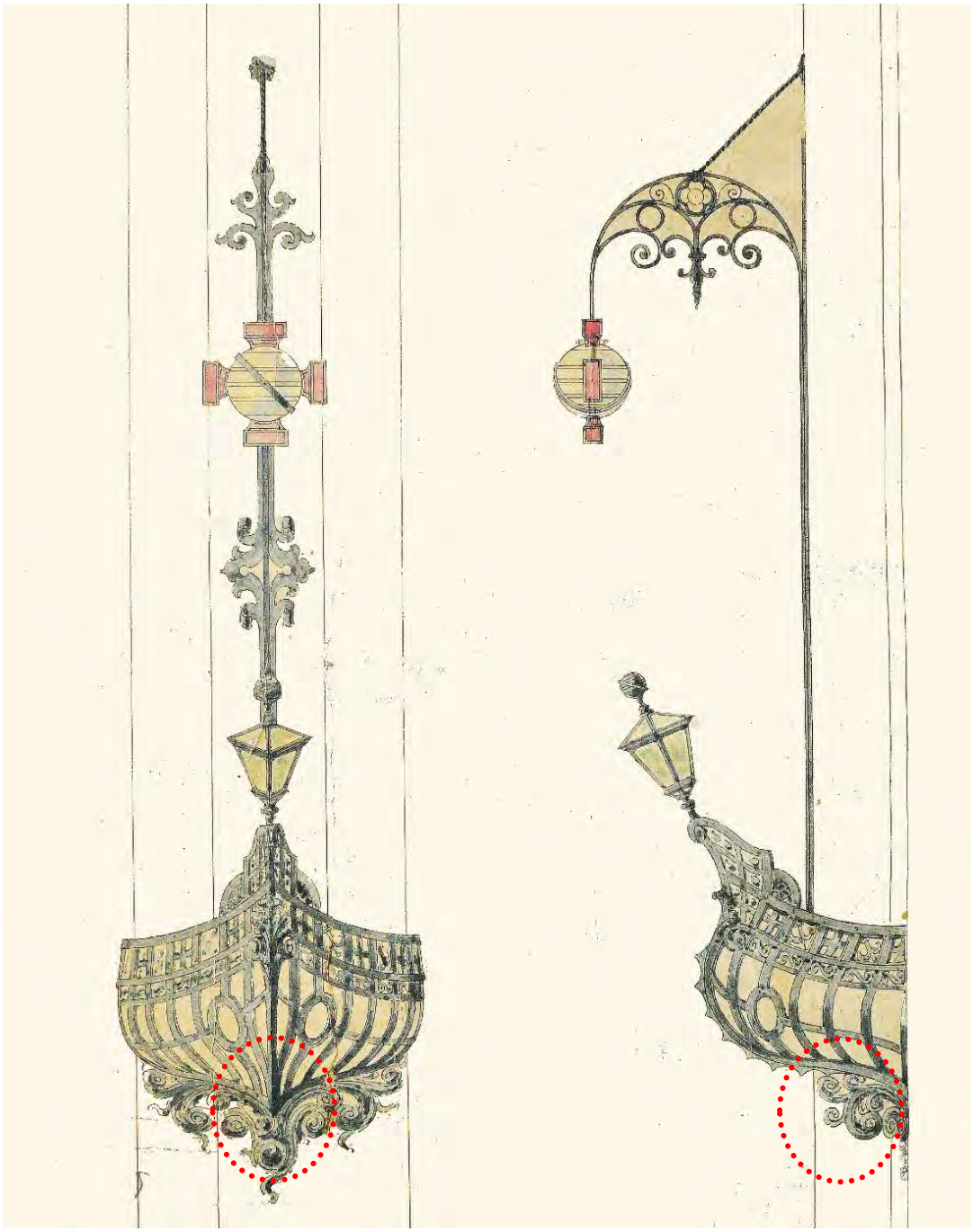
11- COMPLEMENTO DE PARTES FALTANTES COM ARGAMASSA DE CAL, AREIA E CIMENTO BRANCO ESTRUTURAL

Recomposição da perda volumétrica com argamassa de cal e areia no nível 10 da fachada

Recomposição de perda volumétrica com argamassa de cal e areia no nível 10 da fachada

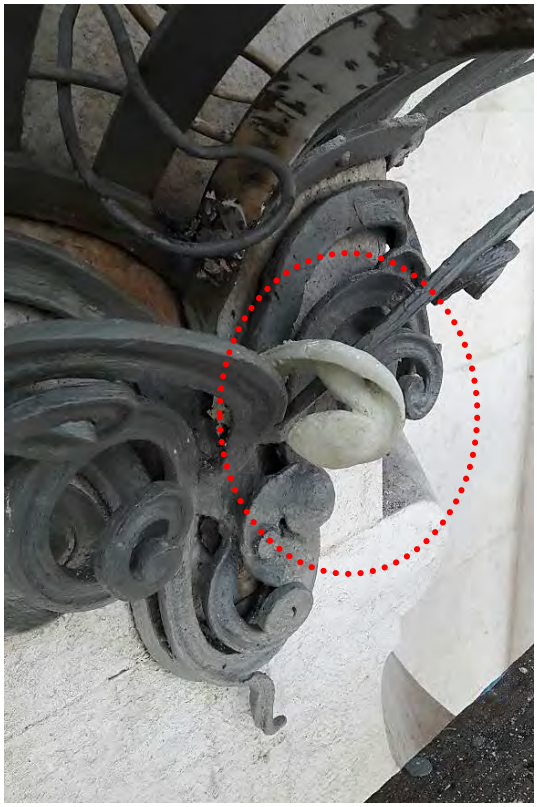
12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Procedimentos adotados na estrutura do lampadário: Recomposição de pequenas perdas com massa epóxi; aplicação de Primer; e reestruturação da Cruz de Malta com troca de parafusos, refazimento da parte elétrica e limpeza com palha de aço. Para as perdas volumétricas identificadas foram construídos moldes em silicone e em gesso. Os protótipos para teste foram feitos em argila.



Localização do novo ornato no lampadário.
(Desenho original retirado dos arquivos do Real Gabinete)

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA



Recomposição volumétrica do ornato
do lampadário com massa epóxi.

Produção de nova peça espelhada seguindo o modelo da original - protótipo em argila

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Estrutura do lampadário antes da restauração

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Estrutura do lampadário depois da restauração

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Cruz de Malta antes da restauração

Cruz de Malta depois da restauração

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Cruz de Malta: novo sistema de sustentação com duas alças em cobre fixadas com dois parafusos em aço inox cada

12- RESTAURAÇÃO DO LAMPADÁRIO E DA CRUZ DE MALTA

Finalização das Cruzes de Malta

13- REMOÇÃO DE PICHAÇÃO

Procedimentos adotados: Proteção com CMC (Carboxi-Metil-Celulose) e algodão no entorno; aplicação de decapante pastoso (10/15 minutos) coberto com papel alumínio para não evaporar; retirada do decapante com solvente para tintas e *swab* (adição de álcool entre as aplicações, para a abertura dos poros da pedra e maior absorção dos produtos); rinçagem; aplicação de compressa de hipoclorito de sódio (20 minutos), retirada do hipoclorito com solvente para tintas friccionando de forma circular; rinçagem; compressa de ácido oxálico (10 minutos); retirada da compressa com solvente para tintas e *swab* - (ações repetidas 3 vezes) e escovação leve para a retirada os resquícios do algodão.

Proteção das bordas com CMC e algodão e retirada do decapante pastoso nas pichações das duas torres laterais

Aplicação de compressa de ácido oxálico

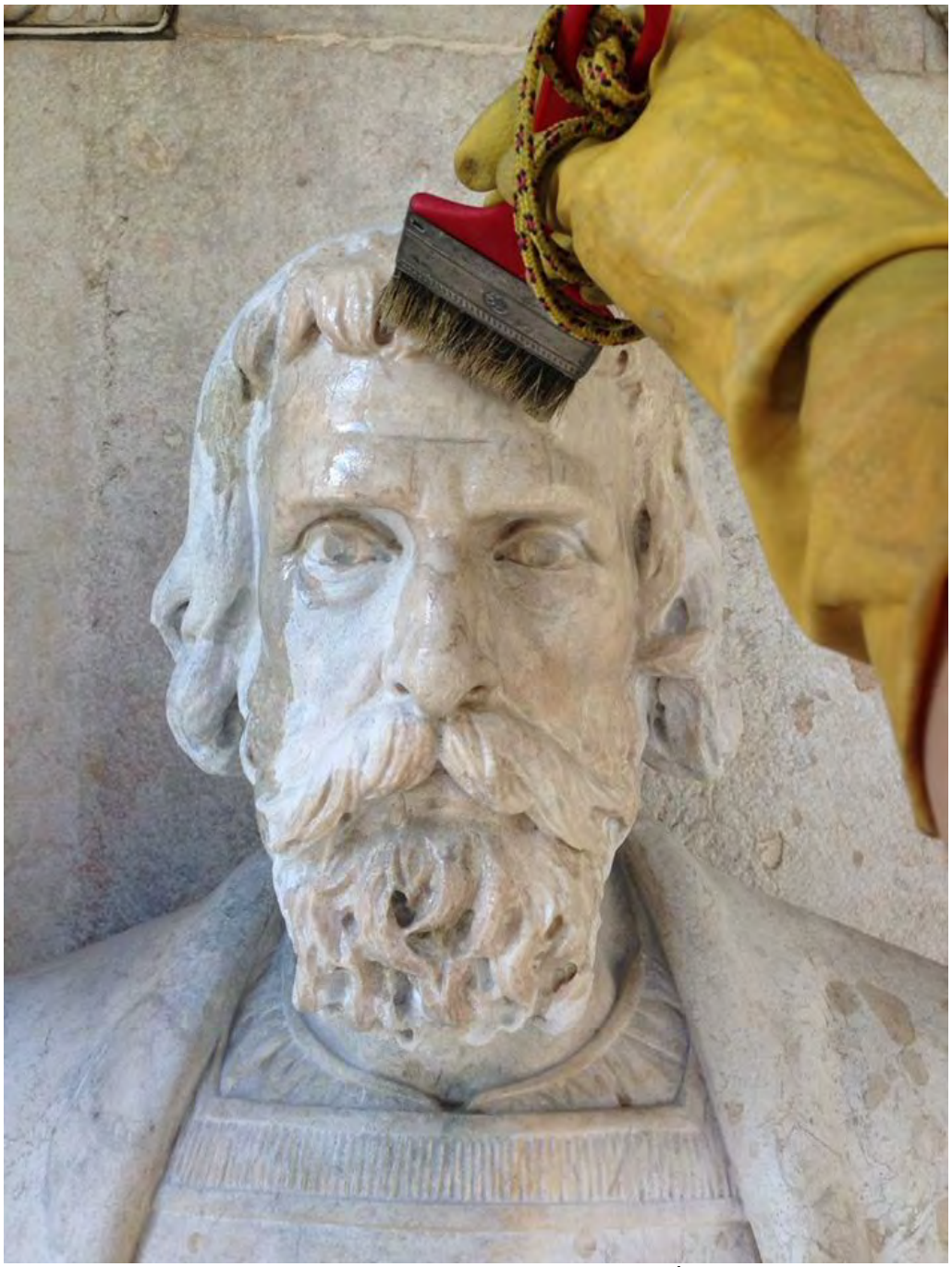
13- REMOÇÃO DE PICHAÇÃO

Estado da pichação antes dos procedimentos

Resultado final da remoção da pichação

14- APLICAÇÃO DE HIDROFUGANTE

Aplicação de hidrofugante (resina de base de carbono que permite a passagem de vapor de água e não permite a passagem de água em estado líquido, da marca Acqüella) em toda a fachada com a utilização de trinchas. Antes da aplicação do produto é realizada uma lavagem com água sem pressão para a remoção dos resíduos de poluição. Após a aplicação da argamassa polimérica são aguardados três dias para o início da lavagem e aplicação do hidrofugante.



Aplicação de hidrofugante na escultura de Pedro Álvares Cabral

14- APLICAÇÃO DE HIDROFUGANTE

Aplicação de hidrofugante com o auxílio de trinchas na parte superior da parede central

Teste de impermeabilização nos ornatos: efeito “gota” nos ornatos fitomorfos

14- APLICAÇÃO DE HIDROFUGANTE

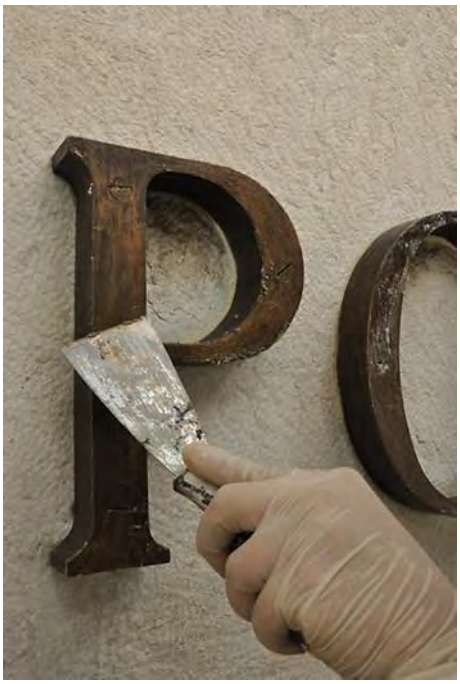
Impermeabilização bem sucedida nos ornatos: efeito “gota”

Efeito “gota” nos ornatos fitomorfos sob as esculturas.

15- LIMPEZA DA INSCRIÇÃO EM METAL DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Aplicação de decapante pastoso e aguarrás com pincel, lixamento com lixa d'água número 500, e aplicação de amônia PA para a remoção do verniz oxidado.

Aplicação de decapante pastoso



Retirada do decapante pastoso (esquerda) e aplicação de aguarrás (direita)

15- LIMPEZA DA INSCRIÇÃO EM METAL DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Letra U - sem a aplicação da amônia PA / Letra R - com a aplicação da amônia PA

Obs: Durante a aplicação da amônia ocorre a seguinte reação química:

COMPLEXO AZUL ESCURO

$Cu(NH_3)_4 +2$

$([Cu] +2) + 4(NH_3) \leftrightarrow [Cu(NH_3)_4] +2$

Constata-se dessa forma que as letras são uma liga metálica de cobre.

15- LIMPEZA DA INSCRIÇÃO EM METAL DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Estado inicial das letras

Resultado final

16- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O restauro da fachada em Lioz do Real Gabinete Português de Leitura nos revelou uma cantaria de excelente qualidade, que estava escondida por trás de diversos tipos de recobrimentos. Felizmente, as partes faltantes eram poucas e o resultado das análises laboratoriais confirmaram o bom estado estrutural de conservação da pedra, importada e talhada no Alentejo, em Portugal.

A primeira intervenção - a limpeza a seco - já nos deu uma noção da qualidade que poderíamos alcançar com os demais procedimentos. Identificar a riqueza de texturas de acabamentos (rusticado nos panos lisos e estriado nos ornamentos fitomorfos), a beleza da morfologia da rocha com seus fósseis aquáticos, a qualidade da talha nos elementos decorativos, e a perfeição das esculturas, foi um processo que aos poucos se revelou; respeitando algumas marcas do tempo. Já na primeira fotografia datada de 1887 de Marc Ferrez, podemos identificar a presença de pátina biológica.

Nossa intenção foi de se obter um resultado homogêneo. Salientamos dois procedimentos que foram muito bem sucedidos: a remoção das crostas negras com as compressas de AB57 e o preenchimento das fissuras com argamassa polimérica. O tratamento dos metais (insígnias e lampadários) complementa a intervenção; sempre com uso de produtos pouco tóxicos, o que foi uma premissa para toda a restauração do Real Gabinete.

Tombada pelo INEPAC, a biblioteca teve sua restauração acompanhada pela arquiteta conselheira do órgão de tombamento, Maria Regina Pontin de Mattos, garantindo assim sua integridade e testemunho na construção da história social do Rio de Janeiro.

Obras de restauro comportam vários pequenos ajustes e grandes surpresas. E essa não foi diferente. Aliás, é o que a faz única.

Foram utilizadas técnicas contemporâneas que, com capricho artesanal de restauradores, garantirão a sua conservação para o deleite dos visitantes.

Vida longa aos Livros!

17- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores, "Materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais". Rio de Janeiro: EBA, 2011.

AIRES-BARROS, L. "As rochas dos monumentos portugueses". Lisboa: Instituto Português do Património Arquitetônico,2001.

ALMEIDA, F. F. N., "Manual Conservação de Cantarias" Brasília: IPHAN, 2005.

BRAGA, M. " Conservação e Restauro - pedra, pintura mural e pintura sobre tela". Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

CETEM – Centro de Tecnologia Mineral – "Caracterização e avaliação das alterações das rochas da fachada do Real Gabinete Português de Leitura". Rio de Janeiro:2016.

GLOSSÁRIO DE TERMOS GEOLÓGICOS – disponível em 22/03/2017 em http://lhjm.macrodesign.com.br/wp-content/uploads/2013/08/dicion%C3%A1rio-geol%C3%B3gico-e-geomorfol%C3%B3gico.pdf

INEPAC – Instituto Estadual do patrimônio Cultural. "Vistoria feita no Real Gabinete Português de Leitura". Rio de Janeiro: 1995.

NTPR - Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração. "Limpeza e tratamento da fachada do Real Gabinete Português de Leitura". Salvador: 2004.

OLIVEIRA, M. M. "Tecnologia da Conservação e da Restauração" Salvador: EDUFBA, 2002.

PEREIRA, C. A., LICCARDO, A., SILVA, F. G. "A arte da cantaria" Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

RENTMEISTER, A. "Instandsetzung von Natursteinmauerwerk". Munique: Deustche Verlags-Anstalt, 2003.

SABA, K. "Relatório 'In Locus" – Diagnóstico detalhado – Limpeza e tratamento à restauração da fachada em pedra lioz do Real Gabinete Português de Leitura". Rio de Janeiro: 1995.

18- EQUIPE

Coordenação Geral:

(1) MÁRCIA BRAGA - Arquiteta (2) DELFIM DE CARVALHO - Arquiteto

Equipe Técnica

(3) CLARISSA DE PAULA SENNA - Arquiteta (4) BRAULIO GOMES - Estagiário de arquitetura
(5) INGRID GOUVEIA BARROS - Técnica de Segurança do Trabalho

Restauradores

(6) LUCIENE HIROMI AKABOSHI (7) LUIZA DI BLASIO BANDEIRA (8) PAULINE JULIÃO MOREIRA
(9) RODOLFO LO BIANCO (10) TATIANA GRINBERG (11) THAYANE CRISLAYNE MACHADO CUNHA
(12) WLADIMIR ALBERTO MARTINS E SILVA

Estagiários e outros colaboradores

(13) ALEJANDRA MARTINS ORELLANA (14) ANA PAULA GORNI BITTENCOURT
(15) DIOGO DO NASCIMENTO (16) JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES (17) JOSÉ MAX DE MELO RIBEIRO
(18) JULIO CESAR CANTINI SILVA (19) LEVI ROZI (20) LOUISE AYAME AKABOSHI RODRIGUES
(21) MÁRCIO ALVES FIGUEIREDO (22) PAULA ALVES PRADO (23) PEDRO NASCIMENTO FILHO
(24) SILVIA TAVARES QUARESMA (25) MARIA REGINA PONTIN DE MATTOS (INEPAC)

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

19- ORNAMENTOS RESTAURADOS

20- FACHADA RESTAURADA